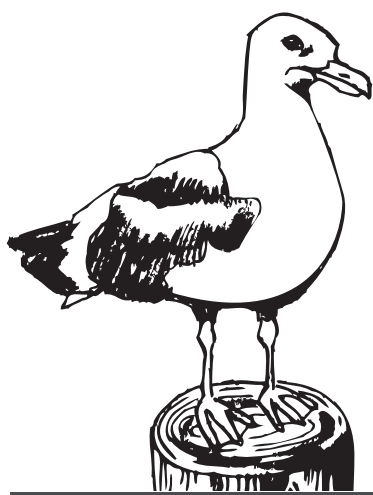




A GAIVOTA

Número 45 • São Paulo, sábado, 12 de maio de 2012 • <http://www.geat.com.br>

Dia do Escoteiro



REDAÇÃO POR GABRIELA BANZATTO

No dia 23 de Abril, é celebrado no Brasil o Dia do Escoteiro. É celebrado nessa data por ser a mesma de seu patrono - o São Jorge, escolhido por nosso fundador B.P. e é citado desde o Escotismo para Rapazes. Dentre muitas celebrações, tivemos os escoteiros que usaram o lenço durante o dia inteiro (no trabalho, na escola) e a Sessão Solene na Câmara dos Deputados com a entrega do prêmio Escotista Mario Covas Jr. de Ação Voluntária onde alguns de nossos membros foram prestigiar os agraciados.



Acampamento Ponta de Flexa

REDAÇÃO POR MARIANA PAULUCCI



Foto oficial do Acampamento (Foto de Ronaldo Silva G.E. Piratininga)

No fim de semana entre os dias 30/03 e 01/04, ocorreu o acampamento de graduados. Onde os Monitores e SubMonitores da Tropa Tuiuti juntaram-se com os da Tropa Orion e acamparam em conjunto com os Monitores do Grupo Escoteiro Piratininga Amicitiae.

O acampamento foi na própria sede do Grupo Amigo e este ensinou muito a todos. Além de ter proporcionado aprendizagem, os chefes fizeram de um acampamento "curso"

um dos mais divertidos.

Garanto que todos os graduados que estiveram presentes, nunca vão esquecer o que lhes foi ensinado. "O Monitor e o Sub são um só, estes sempre tem que estar em harmonia, pois cada qual não consegue comandar uma patrulha sozinha."

*Nota do Editor: embora Flecha seja com ch o nome do acampamento é próprio e por isso é usado X em sua grafia.

Noite do Yakissoba

REDAÇÃO POR ANITA VALENTE



Foto por Bianca

Prato novo e mão de obra nova. No dia 21 de abril, aconteceu nossa tradicional noite do Yakissoba.

Bem, tradicional não é bem a palavra adequada. O sucesso não foi apenas o prato principal. Tudo estava diferente e mudou para melhor. Lembram-se das filas quilométricas? Pois então, não tivemos que enfrentar filas

quilométricas para saborear o Yakissoba.

Fomos muito bem servidos pelos lobinhos e escoteiros, que estavam lindos, vestidos com o Rapi.

Tudo estava perfeito. O ambiente decorado, as músicas orientais, o yakissoba delicioso servido num prato bem bonito e claro, a alegria de todos que ajudaram a fazer um belo evento.

www.geat.com.br



Editorial

REDAÇÃO POR GABRIELA BANZATTO

Há uns meses, um amigo meu, pioneiro do nosso grupo, publicou numa grande rede social: -Um amigo meu falou que queria viver a vida mais intensamente, para ter muitas histórias para contar para seus netos. Eu só desejo uma memória boa para lembrar das histórias que ainda vou viver, pois o escotismo já me deu histórias suficientes para eu contar para os meus netos. O que me fez pensar no nosso jornal, em deixá-lo não somente informativo, mas também com a nossa cara, com as nossas

Coluna do Chefe

ANTÍDOTO CONTRA AS DROGAS



Na solenidade de abertura do Seminário Internacional Escoteiro, cujo tema foi “A Juventude Ante a Problemática das Drogas” realizado em Lima, no ano de 1983, o Presidente do Peru afirmou: “- O Escotismo constitui o melhor antídoto contra às drogas!”. Isto, para testemunhar que a preocupação vem de muitos anos e que ainda não se conseguiu equacionar o problema das drogas entre os jovens, em todos os países.

Quando se tem conhecimento do efeito das drogas sobre as famílias, onde há milhares de casos irreversíveis de viciados, destruindo gerações de jovens e ameaçando o futuro dos países, não podemos permanecer impassíveis. Temos, podemos e estamos fazendo alguma coisa.

O Escotismo, como maior e mais importante Movimento de jovens do mundo, tem sua quota de responsabilidade, não podendo aceitar passivamente esta situação ameaçadora à nossa juventude.

Devemos intensificar os planos de trabalho e orientação destinados ao desenvolvimento integral da personalidade dos jovens, buscando uma dinâmica agressiva como forma de contribuir para o êxito na luta contra as drogas. Todos têm consciência de que para a sua erradicação, é necessário um trabalho árduo e completo, o qual só será possível mediante a participação de todos os setores da sociedade.

Cabem às autoridades instituídas o combate direto aos traficantes, impedindo ou mesmo dificultando o fornecimento. Aos pais, professores, religiosos e nós, Chefes Escoteiros, que as drogas cheguem às mãos dos jovens. Assim se não houver o consumidor, o fornecimento tende a se extinguir naturalmente.

Diariamente tomamos conhecimento através dos meios de comunicação, de várias reportagens sobre viciados, drogas e traficantes. As informações são alarmantes e a preocupação crescente, sobretudo no âmbito familiar, sentindo-se indefesos e sem recursos ante a magnitude do flagelo, alastrando-se sem misericórdia, como um câncer social que ataca sem diferenciar idade, sexo, matiz política, posição social ou econômica.

O Movimento Escoteiro não faz milagres, porém está consciente que deve fazer a sua parte neste contexto, pois trabalhando diretamente com os jovens pode influenciar positivamente em seu comportamento. A família que tem seus filhos no Escotismo, e com eles participa, não tem a garantia total que almejaria ter, contudo está fornecendo mais uma opção de vida, já que o Escotismo complementa os ensinamentos da família, da escola e da igreja, sendo mais uma área de ação na formação do caráter.

Não se deve subestimar o inimigo! Ninguém pode dizer que está livre e atualmente não há país que não esteja contaminado.

Temos que fazer e fazer bem feito o nosso trabalho no campo de nossa atuação, mesmo que pareça insignificante. Nossos esforços devem ser direcionados para estender o benefício do Escotismo ao maior número de crianças e jovens. Colocar à disposição das nossas crianças e jovens uma opção de comportamento e fazer com que vejam os benefícios oferecidos.

Nada de novo vamos dizer quando listamos o que o Movimento oferece a seus membros, tais como: viver um Código de Honra, uma vida social, cultural e esportiva corretamente orientada, aprender a valer-se de si mesmo, desfrutar de atividades ao ar livre, participar do desenvolvimento de sua comunidade, realizar projetos e desenvolver uma consciência ecológica e tantas outras atividades sadias.

A maior preocupação dos pais continua sendo a mesma de um século atrás, talvez agora com maior intensidade: “Com quem andam meus filhos quando não estão sob as minhas vistas?”. “Onde está o meio termo entre a quantidade de liberdade concedida e até a onde podem ir os limites finais dessa liberdade?”. Ambos os extremos podem ser perigosos. Mas qual será o ponto exato do meio termo?

As menções desses objetivos podem soar como algo tedioso, mas o Escotismo tem programas equilibrados, relevantes e atrativos, altamente compensadores, para que os jovens digam com absoluta certeza:

“Sim à vida! Não às drogas!”

Elmer S. Pessoa – DCIM

histórias e nossas vidas da família GEAT para contar não somente para os nossos filhos e netos de sangue, como também para os filhos e netos que nossa grande família GEAT virá a receber.

E, é por isso que esta edição está mais familiar com histórias que parecem que estão sendo contadas a uma roda de pais e amigos num sábado de manhã na nossa sede, de um escoteiro contando ao pai como foi a atividade de hoje, de um chefe contando a um escoteiro histórias de quando foi membro juvenil. E que principalmente, se nossa memória falhar, agora poderemos contar com A Gaivota para nos recordar as lembranças!

Entrevista

com o lobo Kaio sobre o Integra Lobo 2012

A Gaivota: Qual foi o tema do Integra Lobo desse ano?

Kaio Moura: As Olimpíadas no Tempo de B.P.

AG: Soube que vocês fizeram vários jogos. Qual foi o jogo que você mais gostou?

KM: Tiveram vários. Gostei mais dos de água né!

AG: E como era esse jogo?

KM: Tinha Polo Aquático, só que a gente usava sabão e um de barquinho de papel!

AG: Vocês foram divididos em equipes? Qual era o nome da sua?

KM: Sim, Canterbury.

AG: E vocês se misturaram com Lobinhos de outros grupos?

KM: Mais ou menos, na minha equipe eram todos do GEAT, que já eram meus amigos.

AG: E no encerramento? Teve algo de diferente?

KM: A gente recebeu medalha.

AG: E essa foi a premiação?

KM: Sim, todo mundo recebeu, cada um por um motivo, a minha equipe foi por melhor organização.

AG: E o que você espera do próximo Integra Lobo?

KM: Hm, espero que o próximo seja de tema Medieval ou de Star Wars, essas coisas!

AG: Muito obrigada pela entrevista!

KM: De nada!



Foto tirada por Ivan Valente da Costa

Grupo Escoteiro Almirante Tamandaré

Av. João Martins Erédia, 205 - Jardim Ipanema

CEP: 04784-060 - São Paulo - SP

Diretor Presidente: Luciano José Rodrigues Brito

Vice: Francisco Carlos Gomes da Costa

Redação: Anita Valente, Erick Fuchs, Gabriela Banzatto, Giovanni Francischelli, Katia Moura e Marianna Paulucci

Fotografia: Caio E. D. Araujo, Daniel Rodrigues, Gabriela Banzatto e Rafael Marzullo “Panda”

Edição de imagens e diagramação: Cristiano Chiose e Luiz Camargo

Revisão: Walter Schildberg e Zuleica Costa

Colaborador: Elmer Pessoa, Cassia Alvarez, Kaio Moura

Telefone: 5681.5006

INTERCLÃS 2012

REDAÇÃO POR ANITA VALENTE

O Interclãs, cujo tema foi “Volta ao mundo” aconteceu nos dias dez e onze de março. Foi organizado pelo clã do GRUPO ESCOTEIRO GUIA LOPES e, claro, o CLÃ IBIRAPITANGA marcou presença.

Os pioneiros foram divididos em equipes (Alemanha, Arábia Saudita, Estados Unidos, França, República Checa, Brasil, Japão e Itália), para que percorressem as bases que além de explorar o tema escolhido, trabalharam também os desafios: intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e caráter.

“Equipe República Tcheca vencedora do Interclãs 2012”

Todas as bases foram bem elaboradas. Na parte de espiritualidade foram três representantes de diferentes religiões, explicando cada uma delas. O culto no domingo, que aconteceu em um local com uma vista MARAVILHOSA, recebeu duas “hare krishnas” que deram um toque especial à cerimônia.

Durante as atividades, também trabalharam as Artes

Marciais, que ensinaram aos pioneiros os seus princípios básicos.

As bases dos países foram divertidíssimas, tendo até um “oktoberfest”, em que a fila do banheiro aumentou de tanto que os pioneiros viraram a caneca d’água. A base da corrida de queijo, evento que acontece na Inglaterra, era um jogo em que um elemento era enrolado em um tapete de EVA e empurrado morro abaixo.

À noite teve um casamento, com direito a guerra de arroz, seguido da festa dos países, onde encontrávamos alemães, gregos, franceses, índios e também mímicos e os personagens de Alice no País das Maravilhas.

Trocamos conhecimentos, demos risadas, aprendemos, revemos amigos e fizemos novas amizades, nos respeitamos e assim vamos dando continuidade a fraternidade escoteira!

UM BRAVO À ORGANIZAÇÃO por preparar tão bem as atividades e receber com tanto carinho e dedicação os pioneiros da região de São Paulo!



Fotos por Victoria Brunner (G.E UTUGUAÇU) e Sheilla Uberti

Balada Gelada- GEAT/2012

REDAÇÃO POR KATIA MOURA

No último dia 17 de março de 2012 aconteceu a nossa BALADA GELADA, que teve um número aproximado de 300 pessoas, do nosso Grupo e de outros. A animação começou antes mesmo do início da festa, pois todos se empenharam na preparação e na divulgação do evento. Muito convites foram vendidos antecipadamente, o que deu ao participante o direito a duas bolas de um delicioso sorvete.

Não podemos deixar de agradecer às equipes de eventos, cozinha, segurança, a diretoria que juntos como um grupo coeso que somos, formaram uma grande equipe de trabalho e tornaram o nosso evento ainda mais divertido e surpreendente.

Estive na cozinha, o trabalho foi duro, mas muito divertido, alguns pais unidos pelo bem estar de seus filhos e dos demais convidados. Vocês não tem noção de como é agradável poder ver o sorriso dos nossos jovens, que se divertiram a valer. Dei uma volta pela pista e dava pra ver a alegria de todos os jovens do GEAT, interagindo com os de outros Grupos, em um ambiente agradável e seguro.

Nossa próxima Balada será a do HALLOWEEN, esperamos que todos estejam tão animados como nesta, e quem não compareceu não pode perder mais essa oportunidade de se divertir muito. Importante salientar que, contamos com a colaboração de todos para que nossos eventos sejam ainda mais agradáveis e divertidos.



Fotos por Rafael “PANDA”

Da coordenadora aos Pais

REDAÇÃO POR CASSIA ALVAREZ

A primeira vez a gente nunca esquece

Vou chegar bem de mansinho para ver se não assusto ninguém, pois neste tempo de tecnologia e avanço das ciências, algumas tradições ainda me deixam confusa – não sou velha não, apenas me complico um pouco com essas modernidades, e reconheço: deixo minhas filhas malucas.

Já se vão 10 anos que minha filha decidiu entrar no Escotismo. Gostei da iniciativa da minha garotinha de 12 anos – segura, determinada e ativa. Mas ninguém tinha me falado “não é o filho que entra no Escotismo: é a família inteira”. Avalie minha satisfação!?! Bem, comentar o óbvio é discutível, então segui os passos dela e fui ficando.

Após alguns sábados acordando cedo e para deixá-la “lá na esquina”, a danada me aparece com um convite para um dia especial. Avisou que seria uma cerimônia diferente, ela ia fazer a Promessa. Ri muito, internamente, é claro. A Bruna vai prometer alguma coisa? Sério! Agora eu quero ver isso! No dia marcado fomos ao campo (o pai e os avós todos juntos).

Sol a pino, bem quente. E começou a danação: os escoteiros se perfilaram, depois começaram a correr para um lado e se posicionaram de um jeito que não dava nem para eu assistir! Pô, não me convidasse se eu tinha que ficar fora do círculo, não é mesmo?

Nem percebi quando comecei a chorar... e a transpirar ..., parecia uma sovacuda: chorava até pelas axilas.

Uma desconhecida parou do meu lado e com a cara mais feliz deste mundo (escoteiro é um bando de gente alegre, né?), falou descaradamente:

– “É assim mesmo, a gente se emociona com este momento”.

Hein??? Pensei comigo mesma: quem disse que eu estava chorando? Eu suava mesmo! Acredite, eram meados de novembro e o sol das 10 horas castigava o meu corpinho (não tão corpinho assim, mas ia ficar bem esquisito eu escrever corpão, a conotação seria outra). Enfim, esta “fofura” de pessoa não poderia deixar de ser gentil, daí confidencie:

- “Minha filha vai chorar mais do que eu, pois me disseram que ela vai receber até um Lenço!”

A minha ilustre desconhecida poderia ter me alertado para o que ia acontecer, mas não! Resolveu agravar a minha situação complementando a informação:

- Também receberá o anel...

Putz e agora? Eu não comprei anel pra ela. Vai dar problema! Por que ninguém fala que a gente tem que comprar as coisas? Podiam ter avisado do tal anelzinho.... Meus pensamentos fervilhavam e minhas mãos agora também “choravam”.

Enfim, não adiantava mais, a Bruna foi chamada ao centro. E eu não conseguindo ver quase nada, pois tinha uns carinhos com uns paus na minha frente e me impediam de ver a coisa toda. Mas alguém teve consideração e chamaram a família da Bruna... Ah, não tive dúvida: empurrei o garotinho com o pau e fui em frente. Devo ter causado a maior sensação, pois fiquei ouvindo uma porção de sussurros. É assim: força! Vá para o enfrentamento. Senti-me muito segura, ativa, quase uma escoteira de primeira. Eu seguia para cumprimentar minha filha pelo... pela... sei lá ...aquilo que ela estava fazendo. Eu a beijei, nos abraçamos e a cara dela era de um espanto só... Minha filha estava tão emocionada! Deve ter ficado contente por eu ter conseguido furar o bloqueio...Era isso que eu pensava...tola, hein?

Descobri em casa que eu tinha furado a ferradura, uma das formações do Movimento Escoteiro e que, habitualmente, não se faz....essa era a cara dela: de horror diante do “mal passo” dado pela mãe.É a primeira vez a gente nunca esquece.

Ai, meu Deus! Poderia ficar pior do que isso? E ficou!

Saiba mais na próxima edição.

Mais fotos dos eventos do G.E.A.T. : Yakissoba e Balada Gelada



Grupo durante o Yakissoba



Escoteira Catharina trabalhando posa para foto



Prato do Yakissoba



Escoteiro e Lobos jogando Video-Game



Pessoal dançando

Tropa Sênior Panará visita o COE

REDAÇÃO POR GIOVANNI FRANCISCHELLI



Fotos por Robson de Oliveira

Sábado, dia 14 de abril, a Tropa Sênior Panará teve a oportunidade de visitar a base de treinamento do COE (Comando e Operações Especiais, responsável por buscas e salvamento em matas). A tropa foi recepcionada pelo recém promovido Cabo Ferrari , que protagonizou a visita como instrutor.

Após chegar na base a tropa se acomodou na “sala de aula”, aonde o instrutor deu um breve panorama da história do COE, além de explicar os princípios da sobrevivência, exemplificando com suas próprias experiências. Em seguida a tropa se dividiu em dois grupos: Os monitores e subs receberam um curso de orientação com bússola e navegação enquanto as patrulhas colocaram em prática seus conhecimentos de sobrevivência com a construção de um bivaque e manutenção do fogo e água.

Com os abrigos prontos e os líderes das patrulhas capacitados na utilização das bússolas, era hora de transmitir o conhecimento para o restante da tropa. Os Monitores instruíram a tropa da mesma maneira que lhes foi ensinado. As patrulhas então

navegaram a um destino estabelecido utilizando a bússola.

A base do COE possui uma pista de obstáculos bem diversificada que não podia ficar de fora da atividade! As guias e seniores enfrentaram o desafio com animação. O destaque fica para a última fase da pista, com lama até as pontas do cabelo. Era impossível concluir o percurso com a camiseta limpa.

No fim do dia a Panará desmontou os campos e dirigiu-se a uma sala recheada com memórias do COE. Inúmeras fotos, miniatura do circuito, uma porta de carro baleada com vários calibres, pequenos pedaços que ilustram a história do batalhão. E em uma pequena estante, algo que a um escoteiro desperta o interesse: lenços dos grupos que ali estiveram.

A tropa satisfeita se despede do Cabo Ferrari e assim encerra-se mais uma atividade. Todos puderam aprender bastante a respeito da arte que é a sobrevivência na selva além de exercitar as suas habilidades, e o retorno à base permanece em cada sênior e guia.



Na “Gringa”

REDAÇÃO POR ERICK FUCHS

Fui membro juvenil do GEAT por mais ou menos 7 anos. Cheguei recentemente do Reino Unido, que podemos dizer que é o “país do escotismo”, mais especificamente da cidade de Cardiff, que fica localizada no País de Gales. Fiquei por lá mais ou menos 6 meses.

Pouco antes de sair do Brasil, resolvi entrar em contato com os escoteiros da cidade. O primeiro contato foi feito através de uma grande rede social, e em poucos dias obtive resposta. Trocamos algumas mensagens e em pouco mais de 3 semanas recebi um email de uma chefe de tropa escoteira de um grupo

que fica próximo da casa onde eu moraria.

Pelo o que eu percebi, o escotismo no Reino Unido é muito ligado à religião, visto que quase todos os grupos têm sede dentro de igrejas. Para a minha surpresa, a chefe de tropa tinha os mesmos 21 anos que eu. Pois é, essa é uma das diferenças entre o escotismo daqui e de lá: as responsabilidades são assumidas e delegadas muito mais cedo do que no Brasil.

Quando eu cheguei a tropa tinha 25 jovens (entre 8 e 12 anos) e 5 chefes (todos com menos de 21 anos). As atividades são realizadas às quartas-feiras. Eu achei meio estranho no começo e descobri que as atividades escoteiras em geral são sempre realizadas de segunda a sexta das 19:00h às 21:00h,

mesmo para os elementos mais novos (de 5 a 8 anos). Convivendo com eles fica fácil entender por que as atividades não são realizadas aos sábados, que normalmente são usados para as atividades extracurriculares das universidades de lá. Além disso, a cidade para quase que totalmente depois das 18:00h (os únicos estabelecimentos 24 horas por dia são de duas grandes franquias de fast food que ficam no centro da cidade, e mesmo assim, após às 19:00h não se pode sentar no restaurante para comer, é preciso levar o lanche pra casa). Logo, o mais lógico é realizar as atividades nesse período.

As atividades são um pouco diferentes das nossas, mas mais detalhes somente nas próximas edições.



O Caçador de Distintivos e o Merecedor de Distintivos



B.P. 28 DE FEVEREIRO DE 1920.

Eu tive um oficial comigo uma vez que passou por uma parte da campanha na qual estávamos bem alegres e envolvidos. Ele fez um bom trabalho, então eu o confiei um trabalho que o mandava de volta para a costa por um tempo. Mas ele não me retornou. Ao invés disso me escreveu dizendo que ouviu de uma outra campanha que estava indo para uma outra parte do Império, e que como ele queria muito o serviço ele tinha conseguido um outro oficial para fazer o seu trabalho e mandado ele para outro país. Bem, eu logo depois soube que ele havia admitido a outras pessoas que ele esperava obter uma condecoração por ter servido comigo, e que, indo para a outra campanha iria entrar para receber uma medalha de lá.

Como o aconteceu, ele “caiu do cavalo”, porque a outra campanha depois de tudo não saiu, e quando ele chegou lá encontrou tudo acabado e nada de medalhas pra ele. E abandonando a minha força sem o meu consentimento ele também não ganhou condecoração, como certamente teria obtido se tivesse realizado seu trabalho da maneira que ele havia começado.

Agora eu pergunto, de que maneira você se sente sobre ele? Ele deu o melhor de si? Ele “serviu bem alegre e direito” como alguém disse sobre ele?

Veja bem, ele era um caçador de medalha, fazendo o seu trabalho apenas a fim de obter uma recompensa. Essa é uma má maneira de fazer uma coisa - não é a forma Escoteira. E ainda nós devemos tomar cuidado. Alguma vez você não se deparou com um Escoteiro fazendo a mesma coisa que ele?

Eu temo que as vezes nós encontramos um camarada indo para um Teste de Proficiência apenas para conseguir distintivos para vestir. Ele gosta de ter uma manga cheia de ostentação, mas o camarada não é um verdadeiro Escoteiro - está pensando apenas nele o tempo todo. O verdadeiro Escoteiro é o sujeito que treina para se tornar proficiente e é capaz de ajudar outras pessoas. Se o distintivo é atribuído a ele, ele tem o prazer de tê-lo, e orgulho de tê-lo, mas essa não era sua razão para assumir o trabalho. Um Escoteiro faz seu trabalho porque é seu dever, não por uma recompensa. Eu espero que cada Escoteiro se lembre disso e leve esse aprendizado mesmo depois de adulto.

Eu realmente espero que cada Escoteiro, tendo aprendido o que é fazer a boa ação do Escoteiro, sem aceitar qualquer reembolso, fará o mesmo quando ele crescer e irá desprezar subornos ou gorjetas de qualquer tipo. Ele então será um verdadeiro Escoteiro - e um homem.

Artigo escrito originalmente para o livro “The Chief scout yarns”, traduzido livremente por Gabriela Banzatto.

Original em: <http://www.thedump.scoutscan.com/nonfict.html>

Curiosidades:

REDAÇÃO POR KAIO MOURA

Por que não ouvimos nada quando dormimos?

Durante o sono, os sentidos continuam funcionando, mas em geral o cérebro recebe todas as informações captadas de maneira menos intensa. A resposta do cérebro aos sons varia de acordo com os estágios de sono. Durante uma soneca, a chance de acordar com um barulho é maior do que quando estamos em sono profundo. Nesse caso, o barulho pode até se misturar aos nossos sonhos. Já quando dormimos com barulho em volta, acaba acontecendo o contrário: se o som para de repente, acordamos, pois o cérebro percebe a mudança no ambiente.

Você sabia que... Se o seu cérebro fosse um pen drive, seria capaz de armazenar cerca de 10 terabytes de dados? Ou seja, mais ou menos o equivalente a 3 mil filmes.

Pode existir um planeta feito de diamante?

Uma equipe de astrônomos australianos descobriu um planeta muito, muito distante da Terra que pode ser feito de um material em forma de cristais, como um diamante.

Piadas:

REDAÇÃO POR KAIO MOURA

Por que a menina estava usando o computador debaixo d'água?

Porque ela queria navegar na internet.

Qual é a primeira coisa que o jôquei faz quando começa a chover?

Tira o cavalinho da chuva.

Sabe como se amarra duas motos?

Pega duas motos Yamaha.

O que é um ponto amarelo no mar?

Ruffles a batata da onda.

Comédias da vida escoteira

Certa vez estava voltando do banho e andando em direção à cozinha da minha patrulha quando um amigo meu, da patrulha vizinha, me chama para olhar uma coisa. Chegando lá nada de diferente. Encontro tudo na perfeita organização. Eis que, o tal amigo aponta para cima, em direção ao toldo e diz com um sorriso no rosto: “Teto Solar!” - olho para cima e realmente, tinha um BURACO imenso no toldo, bem em cima do fogão de vala.

O que tinha acontecido? O monitor tinha saído para tomar banho e deixado o cozinheiro e mais um, encarregados de terminar o jantar da patrulha. Sem saber como se fritava batatas e sem chefe por perto, o cozinheiro teve uma idéia, aqueceu todo o óleo para os 4 dias de acampamento em uma leiteira e abanou o fogo. E o resultado? Lógico que o fogo “abriu” um teto solar!

Por Lucy Mancini

